

Plano de Desenvolvimento da Unidade

2025-2027

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS

Instituto de Biodiversidade e Florestas

Diretor: Thiago Almeida Vieira

Instituto de Ciências da Educação

Diretora: Lademe Correia de Sousa

Instituto de Ciências da Sociedade

Diretora: Ana Maria Silva Sarmento

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Diretor: Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

Instituto de Engenharia e Geociências
Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa

Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural
Diretor: Raimundo Valdomiro de Sousa

Instituto de Saúde Coletiva
Diretor: Waldiney Pires Moraes

DIRETORES DE CAMPI

Campus de Alenquer
Diretora: Maria do Rosário da Silva

Campus de Itaituba
Diretor: Jonas Santos Leite

Campus de Juruti
Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Campus de Monte Alegre
Diretora: Marcella Costa Radael

Campus de Óbidos
Diretora: Marilene Maria Aquino Castro de Barros

Campus de Oriximiná
Diretora: Dávia Marciana Talgatti

CRÉDITOS TÉCNICOS

Comissão de Elaboração do PDU do Campus Monte Alegre

Marcella Costa Radael
Raimundo Ivo Ferreira da Silva
Abraão Mario de Souza Costa
Naiara Miranda Reis
Gabriel Francisco de Oliveira Alves
Davi Silva Santos
Elanildo Araújo Bilhar
Maria Dalva Munhoz de Macedo
Waldinildo Azevedo Macedo

Arte da Capa

Fabício Alves da Silva

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR.....	2
DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS	2
DIRETORES DE CAMPI	3
CRÉDITOS TÉCNICOS	4
APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DA UNIDADE.....	7
2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	9
3. PESSOAL E INFRAESTRUTURA FÍSICA	11
3.1 Corpo Técnico	11
3.2 Infraestrutura Física.....	13
4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	19
5. PLANEJAMENTO TÁTICO.....	19
5.2 Plano de Ação	20
5.3 Levantamento de Indicadores.....	20
5.4 Definição de Metas	21
5.5 Consolidação do Plano Tático	22
6. GESTÃO DE RISCOS.....	22
7. GESTÃO DO PLANO	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
Apêndice 1: Diagnóstico Situacional da Unidade	1
Apêndice 2: Plano de Ação.....	6
Apêndice 3: Fichas de atributos de indicadores	1
Apêndice 4: Plano Tático	1
Apêndice 5: Gestão Riscos.....	4

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento do Campus Universitário de Monte Alegre, contendo o planejamento tático e operacional, elaborado como desdobramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

O planejamento apresentado neste PDU tem como elementos basilares os Objetivos Estratégicos (OE) e os Resultados Chaves (RC) do PDI da instituição.

O PDU está dividido em duas grandes partes: a parte textual, contendo o histórico, a organização administrativa, corpo técnico, infraestrutura, física e tecnológica da unidade e resumos do diagnóstico situacional, planejamento tático, gestão de risco e gestão do plano; e a parte de informações tabuladas, em apêndice, onde constam, na íntegra, o diagnóstico situacional, o plano tático e de ação, a ficha de atributo de indicadores e o plano de gestão de riscos da unidade.

O PDU do Campus Universitário de Monte Alegre representa um marco importante no direcionamento estratégico das ações da unidade, assegurando que todas as atividades estejam alinhadas com os objetivos do PDI da UFOPA. A partir da análise detalhada de sua estrutura organizacional, infraestrutura e diagnóstico situacional, foram definidos os planos táticos e operacionais que guiarão o desenvolvimento acadêmico e institucional nos próximos três anos. A implementação deste plano será monitorada de forma contínua, garantindo sua efetividade e possibilitando ajustes necessários para atender às demandas da comunidade acadêmica e alcançar os resultados esperados, promovendo, assim, o crescimento sustentável e a excelência da unidade.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE

A Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa foi criada pela Lei 12.085 de 05 de novembro de 2009, por desmembramento do Campus Santarém da Universidade Federal do Pará e da Unidade descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia.

A primeira organização administrativa da Ufopa foi instituída pela nomeação dos dirigentes para responder pelas atribuições da Instituição, publicada no Diário Oficial da União, de 11 de novembro de 2009 e no boletim Oficial de atos administrativos Ano I – nº 1, de um de março de 2010.

A Ufopa foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior com sede no interior da Amazônia brasileira e tem bases multicampi, de modo que seu Estatuto e Regimento previam a implantação de seus campi regionais, entre os quais encontra-se o Campus de Monte Alegre.

A aprovação do Estatuto Institucional, por meio da portaria nº 400/2013-SERES/MEC de 16 de agosto de 2013, estabelece oficialmente a estrutura organizacional da Instituição, da qual faz parte o Campus de Monte Alegre e o Regimento Geral aprovado pela resolução Ufopa nº 55, de julho de 2014, define as principais atribuições das unidades, incluindo este Campus.

O Campus de Monte Alegre iniciou suas atividades educacionais em 2010, em parceria com a Prefeitura Municipal, que disponibilizou parte da Escola Municipal Orlando Costa para o funcionamento da Universidade. No período de 2010 a 2016 foram ofertados cinco cursos de graduação, exclusivamente de forma intensiva, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Os cursos disponibilizados envolviam: Licenciaturas Integradas em Biologia e Química; História e Geografia; Matemática e Física; Letras (Português e Inglês); e uma Licenciatura Plena em Pedagogia. À época, a unidade de Monte Alegre formou um total de nove turmas, sendo cinco ingressantes em 2010, uma em 2011, duas em 2012 e uma em 2013.

O primeiro curso regular do Campus - Bacharelado em Engenharia de Aquicultura - foi criado no ano de 2016, através da Resolução nº 160 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). No ano seguinte, por meio da Portaria nº 1.003-SERES/MEC, o referido curso foi autorizado, e no

dia 13 de novembro de 2017 o Campus de Monte Alegre inaugurava oficialmente, recebendo sua primeira turma regular.

Em 05 de novembro de 2024, ocorreu a inauguração do primeiro prédio próprio do Campus de Monte Alegre (unidade 02), situado na Av. 07 de Setembro, s/n, Bairro Cidade Alta. Nesse mesmo ano, foi aprovado o segundo curso regular da unidade - Bacharelado em Agronomia - com o ingresso da primeira turma no semestre 2025.1.

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura do Campus pode ser observada no site da unidade (<https://www.ufopa.edu.br/montealegre/o-Campus/documentos/organograma/>) e está organizada da seguinte forma:

- a) Conselho do Campus: desempenha as funções consultivas e deliberativas nos diversos níveis de administração e de apoio no Campus, em consonância com o regimento da Ufopa.
- b) Direção do Campus: cabe a superintendência, o planejamento, a gestão, a fiscalização e o controle das atividades da Unidade, estabelecendo as medidas regulamentares pertinentes.
- c) Secretaria Executiva: secretaria as reuniões do Conselho do Campus, diversas solenidades e outras determinadas pela Direção; conserva e providencia o arquivamento dos documentos, seleciona os documentos referentes à história dos cursos; promove a divulgação de publicações, eventos e calendários de atividades administrativas, de ensino, de extensão e de pesquisa; encaminha, acompanha e informa a tramitação dos documentos e processos.
- d) Coordenação Acadêmica: assessora o curso no acompanhamento dos docentes e discentes; acompanha as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com o curso; desenvolve, em conjunto com as outras coordenações, estudos de racionalização acadêmico-administrativa, elaborando manuais de procedimentos; além de desenvolver também atividades de assessoramento à elaboração de projetos político – pedagógicos.
- e) Coordenação Administrativa: cabe o planejamento, organização, direção e controle de recursos humanos, orçamentários, materiais, físicos e tecnológicos, entre outros; em conjunto com as outras coordenações, realiza estudos referentes à racionalização das

atividades administrativas; deve apresentar, em conjunto com as outras coordenações, proposta para aplicação e acompanhamento anual do orçamento; gerencia a distribuição dos espaços físicos, assim como a alocação dos espaços destinados às atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão do Campus.

- f) Biblioteca: tem o intuito de promover ações, serviços e produtos (impressos, virtuais ou eletrônicos e/ou em outras mídias), para atender as necessidades e demandas informacionais da comunidade acadêmica e a sociedade em geral, colaborando para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão do Campus.
- g) Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação: órgão responsável pelo provimento de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para todo o Campus e tem como objetivo planejar, coordenar e executar as atividades relativas à aplicação da tecnologia da informação e comunicação, visando à otimização dos processos no Campus e dos serviços prestados à comunidade (atualmente sem servidor).
- h) Coordenação de Curso de Graduação: tem como principais atribuições coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso, delegando atribuições e acompanhando a execução; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa, além de convocar e presidir os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante do curso.

A estrutura organizacional básica da unidade está sumariamente ilustrada conforme a Figura 1.

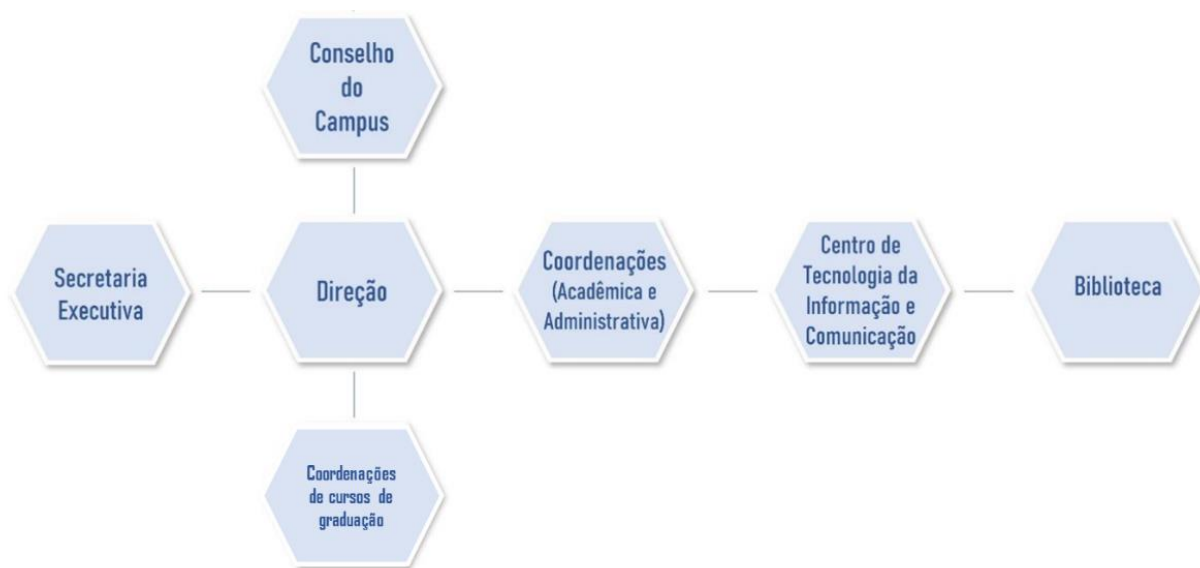


Figura 1 - Organograma da Unidade. Fonte: Arquivo do Campus.

3. PESSOAL E INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.1 Corpo Técnico

O quadro de pessoal do Campus Universitário de Monte Alegre é composto por nove servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE), sendo quatro de nível E (Nível Superior) e cinco de nível D (Nível Médio). A distribuição destes servidores no âmbito da Unidade se dá na seguinte maneira: Secretaria Administrativa, três servidores; Secretaria Executiva, um servidor; Secretaria Acadêmica, três servidores e Biblioteca, dois servidores. Em relação à composição docente, o Campus de Monte Alegre conta com oito docentes efetivos e dois contratados (professores substitutos).

Tratando-se de qualificação, conforme demonstrado na Tabela 1, os servidores técnicos se destacam pelo empenho em se atualizar. Isso determina que o Campus tenha um quadro de servidores qualificado, visto que de acordo com a titulação, todos os servidores técnicos possuem qualificação acima da exigida para ingresso no cargo.

Quanto ao quadro docente do Campus, todos os professores possuem pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 100% do quadro permanente constituído

por doutores. Além disso, há um empenho constante dos servidores dessa unidade por capacitação e atualização, acompanhamento dos novos conceitos atribuídos à administração pública, didática, inclusão e suas áreas de atuação acadêmica e administrativa. Para atender a demanda por qualificações/capacitações dos servidores, elaboramos anualmente o Plano de Qualificação, elencando as intenções de ingresso em pós-graduações, e o Plano de Capacitação, nos quais identificamos as necessidades que devem ser atendidas no sentido de aperfeiçoamento das funções desempenhadas cotidianamente na unidade.

O quadro de servidores técnicos é parcialmente suficiente. Importante ressaltar que na área técnica faz-se necessário ainda o ingresso de um Técnico em Aquicultura, sendo este um cargo de grande importância para o fortalecimento do curso, e ainda de Técnico em Laboratório e em Tecnologia da Informação, estes dois últimos, porém, devem ser supridos com o concurso que foi aberto e prevê contratação para estas duas áreas estratégicas em 2025.

Tendo em vista que ambos os cursos da unidade são de oferta em período integral, é imprescindível que a biblioteca e a secretaria acadêmica acompanhem este horário em seu funcionamento, considerando serem esses importantes espaços de apoio às atividades acadêmicas. Para isso, é necessário a contratação de mais um bibliotecário, um técnico em assuntos educacionais e dois assistentes em administração. Considerando ainda a necessidade de acompanhamento constante dos discentes, seria adequado a contratação de um profissional pedagogo e um de psicologia para atuar na unidade de forma efetiva, visto que são áreas muito demandadas.

Já em se tratando do quadro de professores, o número de docentes efetivos é bastante reduzido. Assim, considera-se que o quadro docente se encontra insuficiente, problema que tem sido gerido por meio do Programa Pró-Disciplinas, com o direcionamento de recursos orçamentários para pagamento de professores colaboradores de outros campi, mediante disponibilidade de carga horária do professor a ser convidado e de liberação por parte da chefia imediata de sua unidade de lotação. Entretanto, é importante ressaltar que mesmo assim, alguns componentes curriculares ficam comprometidos, visto que não há na instituição especialistas em determinadas áreas e/ou com disponibilidade para atendimento no Campus o que impacta diretamente no

índice de aluno equivalente da unidade. Além disso, o docente não desenvolve apenas atividades de ensino, e para as atividades relacionadas à pesquisa, extensão e orientações de diversas naturezas apenas os docentes do Campus atuam, o que corrobora com a necessidade de um número maior de servidores na unidade.

Tabela 1 – Qualificação dos servidores da unidade

	DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS	GRADUADOS
DOCENTES EFETIVOS	08			
DOCENTES SUBSTITUTOS	01	01		
TÉCNICOS		03	05	01

3.2 Infraestrutura Física

O Campus de Monte Alegre inaugurou em novembro de 2024 seu primeiro prédio próprio - unidade 02 (Figura 2). Este local, tem 7 salas de aula, auditório com capacidade para 90 pessoas, biblioteca, 01 laboratório de informática, secretaria acadêmica, 02 salas de coordenação de cursos, 01 sala para secretaria administrativa e executiva, sala de direção, 01 sala de apoio à docentes, 01 sala de apoio multicampi, mini sala de reuniões e sala do CTIC. No espaço cedido pela prefeitura local, denominado unidade 01 (Figura 3) estão situadas as salas de professores e laboratórios que atendem ao curso de Engenharia de Aquicultura e atenderão também, ao curso de Agronomia.



Figura 2 – Vista da Unidade 02 – Fonte: Naiara Reis



Figura 3 – Vista da Unidade 01 – Fonte: Arquivo do Campus

3.2.1 Laboratórios

- **Laboratório De Informática**

O Campus possui dois laboratórios de informática climatizados. Um em cada unidade. O laboratório da unidade 01 (Figura 4) está equipado com 20 computadores com acesso à internet; possui quadro e um aparelho de televisão, ambos para fins didáticos. O laboratório da unidade 02 (Figura 5) está equipado com 15 computadores com acesso à internet e possui um quadro branco. O laboratório conta com estagiários selecionados via edital institucional de forma a facilitar o acesso dos discentes para pesquisa e realização de trabalhos que necessitem de tecnologias de informação.

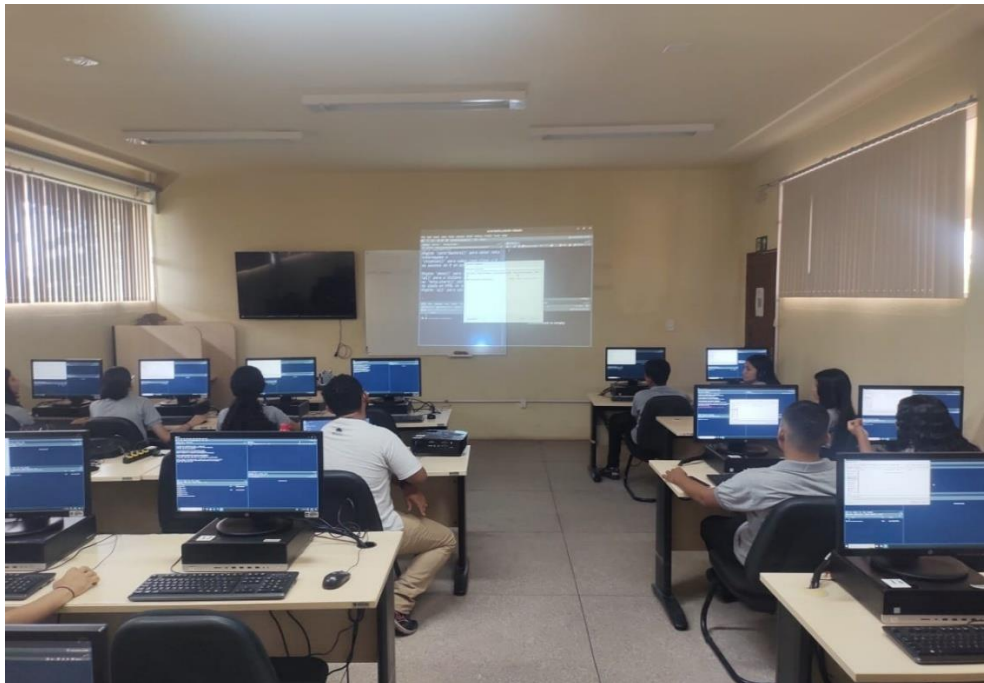


Figura 4 – Laboratório de Informática Unidade 01 – Fonte: Carlos Zarzar

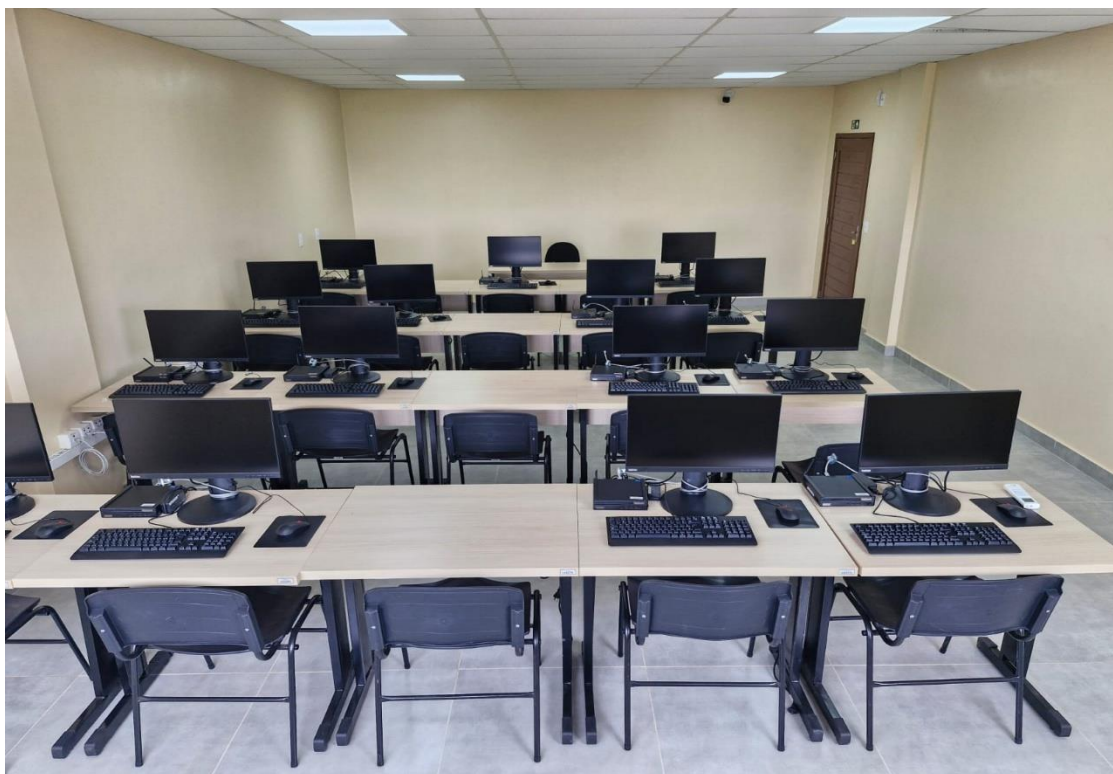


Figura 5 – Laboratório de Informática Unidade 02 - Fonte: Elanildo Bilhar.

- **Laboratórios didáticos de formação básica**

O Campus possui um laboratório de ensino multidisciplinar (Figura 6), onde são realizadas diferentes aulas práticas. Este ambiente é equipado com ar-condicionado, bancadas, pias, microscópios, agitador magnético, medidor de pH de bancada, medidor de pH portátil, pipetas automáticas. O laboratório possui vidrarias diversas, outros materiais e equipamentos e reagentes para análises laboratoriais e kits colorimétricos para análise de água, que subsidiam as aulas de diferentes disciplinas do núcleo básico e do núcleo profissional de ambos os cursos ofertados.



Figura 6 – Laboratório Multidisciplinar de Ensino - Fonte: Elanildo Bilhar.

- **Laboratórios didáticos em formação específica**

O Campus possui um laboratório de ensino em aquicultura (Figura 7), equipado com ar-condicionado, pias e aquários plásticos de polipropileno com volume de 60 L., caixas d'água para testes em aulas práticas com organismos aquáticos, soprador, gerador, oxímetro portátil, medidor de pH portátil, medidor de condutividade, paquímetro digital, suporte para incubadoras e outros equipamentos voltados para desenvolver experimentos de desempenho zootécnico, fisiologia de organismos aquáticos, qualidade de água para aquicultura, bem como para demonstração prática do manejo de animais para disciplinas como piscicultura, carcinicultura, reprodução e larvicultura e outras disciplinas do núcleo profissional e específico do curso de Engenharia de Aquicultura.



Figura 7 – Laboratório de Aquicultura - Fonte: Elanildo Bilhar.

O quadro 1 apresenta a descrição dos laboratórios atuais da unidade, relacionando-os com os cursos de graduação e/ou pós-graduação ofertados pela unidade.

Quadro 1: Descrição de Laboratórios Atuais

LABORATÓRIOS ATUAIS				
CURSO	LABORATÓRIO	SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CAPES)	VÍNCULO NO PPC	COORDENADOR(A)
Bacharelado em Engenharia de Aquicultura Bacharelado em Agronomia	Laboratório de Ensino do Campus de Monte Alegre	9.01.93.00-0 Engenharia/ Tecnologia/ Gestão	Sim	Jonas Henrique de Souza Motta
	Laboratórios de Informática.	1.03.03.04-9 Sistemas de Informação	Sim	Carlos Antonio Zarzar
Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	Laboratórios de Aquicultura do Campus de Monte Alegre	5.06.03.00-0 - Aquicultura	Sim	Gabriel Francisco de Oliveira Alves

4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O Diagnóstico Situacional do Campus de Monte Alegre foi realizado durante o mês de agosto de 2024, por meio de reuniões de trabalho (GT) com os membros da Comissão de elaboração do PDU e via grupo de aplicativo de mensagens.

O diagnóstico situacional completo é apresentado no Apêndice 1.

5. PLANEJAMENTO TÁTICO

O Plano Tático do Campus de Monte Alegre foi realizado, durante o mês de outubro de 2024, por meio de reuniões com os membros da Comissão de elaboração do PDU. Na primeira etapa foi realizado o levantamento das iniciativas táticas, na segunda o plano de ação (5W2H).

5.1 Iniciativas Táticas

Foram realizados ciclos de 02 reuniões para levantamento das iniciativas táticas, que estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 2: Iniciativas táticas

PERSPECTIVA	OBJETIVO E/OU RESULTADO-CHAVE	INICIATIVA TÁTICA
Resultados para Sociedade	OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	Iniciativa tática 1: Propor a criação de cursos para funcionamento noturno.
		Iniciativa tática 2: Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI.
		Iniciativa tática 3: Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos.
Processos Internos	OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação.	Iniciativa tática 1: Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura.
		Iniciativa tática 2: Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade.
		Iniciativa tática 3: Capacitação docente continuada.
	OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	Iniciativa tática 1: Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade.
	OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	Iniciativa tática 1: Incentivar a participação discente nos eventos realizados na universidade.

		Iniciativa tática 2: Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade.
		Iniciativa tática 3: Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede.
	OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	Iniciativa tática 1: Realizar a revisão do PPC dos cursos.
	OE-PI-09 - Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	Iniciativa tática 1: Realizar autoavaliação de curso.

5.2 Plano de Ação

Após o levantamento das iniciativas táticas, para cada uma delas foi aplicada a ferramenta 5W2H (adaptada), para traçar as ações que serão realizadas. A planilha com o plano de ações consta no Apêndice 2.

5.3 Levantamento de Indicadores

Os indicadores para cada iniciativa tática estão dispostos no quadro 3. Cada indicador tem uma ficha de descrição que consta no Apêndice 3.

Quadro 3: Indicadores táticos

OBJETIVO ESTRATÉGICO E/OU RESULTADOS-CHAVES	INICIATIVA TÁTICA	INDICADOR TÁTICO
OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	Propor a criação de cursos para funcionamento noturno.	Quantidade de cursos criados no período de vigência do PDU.
	Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI.	Percentual de PPCs de novos cursos aprovados no PDI elaborados dentro do prazo estabelecido.
	Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos.	Número de grupos criados/Percentual de Egressos contactados.
OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação.	Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura.	

		Número de reuniões realizadas.
	Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade.	Número de alunos acompanhados/Percentual de discentes acompanhados.
	Capacitação docente continuada.	Número de eventos e cursos com participação docente/Percentual de docentes com participação em eventos.
OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade.	Número de comunidades visitadas.
OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	Incentivar a participação discente nos eventos realizados na universidade.	Número de editais abertos.
	Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade.	Número de editais divulgados/ Número de notícias divulgadas/ Taxa de engajamento nas publicações
	Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede.	Número de políticas institucionais ofertadas na unidade/Percentual de políticas institucionais ofertadas nas unidades fora de sede.
OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	Realizar a revisão do PPC dos cursos.	Número de políticas institucionais incluídas no PPC/ Taxa de políticas de acessibilidades mapeadas e incluídas nos PPCs/ Número de visitas realizadas no Campus.
OE-PI-09 - Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	Realizar autoavaliação de curso	Número de questionários aplicados/Taxa de participação dos discentes na avaliação/ Nível de satisfação de docentes e discentes com o curso.

5.4 Definição de Metas

As metas foram definidas para cada ano considerando cada uma das ações previstas. E estão apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Metas para os anos de 2025, 2026 e 2027.

OBJETIVO ESTRATÉGICO E/OU RESULTADOS-CHAVES	INICIATIVA TÁTICA	META 2025	META 2026	META 2027
OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	Propor a criação de cursos para funcionamento noturno.	Entrega dos PPCS dos cursos.	Criação de 01 curso.	Criação de 01 curso.
	Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI.			
	Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos	Portaria emitida.	-	-
OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação.	Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura.	10 reuniões.	05 reuniões.	05 reuniões.
	Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade.	70% de discentes	90% de discentes.	100% de discentes.
	Capacitação docente continuada.	40% de docentes.	70% de docentes.	100% de docentes.
OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade.	3 comunidades.	3 comunidades.	3 comunidades.
OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	Incentivar a participação discente nos eventos realizados na universidade.	1 edital	1 edital	1 edital
	Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade	Todos os editais	Todos os editais	Todos os editais
	Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede.	70% das políticas	90% das políticas	100% das políticas
OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	Realizar a revisão do PPC dos cursos.	80% das políticas.	90% das políticas.	100% das políticas.
OE-PI-09 - Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	Realizar autoavaliação de curso	2 questionários / Regular-20% Bom – 30% Ótimo – 50%	2 questionários / Regular-10% Bom – 30% Ótimo – 60%	2 questionários / Regular-10% Bom – 20% Ótimo – 70%

5.5 Consolidação do Plano Tático

Após o levantamento das iniciativas táticas e suas ações, bem como, a definição de metas e a elaboração de indicadores, o plano tático foi consolidado e está apresentado em forma de planilha no Apêndice 4.

6. GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos foi construída em duas reuniões com base na análise contínua de possíveis ameaças e oportunidades, envolvendo todas as áreas

estratégicas. Foram adotadas ferramentas de monitoramento e prevenção, alinhadas aos objetivos institucionais. A participação colaborativa das equipes garantiu uma abordagem integrada e adaptável aos desafios.

O plano de Gestão de Riscos está apresentado em forma de planilha no Apêndice 5.

7. GESTÃO DO PLANO

O Plano será gerido e acompanhado pela Comissão de Elaboração e Acompanhamento do PDU-CMAL, que convocará uma vez ao ano a Reunião de Avaliação Tática (RAT) para avaliação e acompanhamento das atividades planejadas e executadas. Caso seja necessário, a comissão poderá convocar mais reuniões para avaliação e adequações.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Campus Universitário de Monte Alegre concluiu Plano de Desenvolvimento da Unidade (2025-2027). Este PDU reflete o compromisso com o fortalecimento e a expansão das atividades acadêmicas, administrativas e de infraestrutura do Campus Universitário ao longo do triênio. Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este planejamento busca promover a excelência no ensino, pesquisa e extensão, garantindo o atendimento às necessidades da comunidade acadêmica e à busca constante pela inovação e melhoria contínua. A implementação das ações previstas será monitorada periodicamente, com ajustes necessários para assegurar o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Com isso, reforçamos o compromisso com a qualidade educacional, a sustentabilidade e o desenvolvimento integral da unidade.

Apêndice 1: Diagnóstico Situacional da Unidade

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL – CAMPUS MONTE ALEGRE						
CLASSIFICAÇÃO			ANÁLISE SWOT			
			AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
PERSPECTIVA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO-CHAVE	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Resultados para Sociedade	OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	1 - Ampliação da oferta de cursos noturnos e estímulo de turmas noturnas nos cursos integrais para garantir acesso ao Ensino Superior; 2 - Oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação em consonância com as particularidades intrarregionais, demandas da sociedade e estudos de viabilidade.	Possibilitar acesso ao ensino superior para quem já se encontra no mercado de trabalho; Melhor aproveitamento da infraestrutura física do Campus; Atender as necessidades locais, com foco em demandas específicas da região; Localização estratégica das unidades do CMAL	Necessidade de adaptação do corpo técnico e docente; Gestão de horários dos docentes; Corpo docente, técnico administrativo e de colaboradores terceirizados reduzido;	Aumento da qualificação profissional na região; Melhorar a visibilidade da instituição na comunidade local;	Elevação dos custos operacionais; Mudanças nas políticas de ensino; Demanda pelos cursos se exaurir com rapidez; Não disponibilização de códigos de vagas (docente/técnicos-administrativos) em tempo hábil para realização de concursos; Cessão definitiva da Unidade 01 - CMAL pendente e adequações para recebimento de mais discentes e servidores

		3 - Implementação da Política de Acompanhamento de Egressos da Universidade	Geração de informações para implementação de melhorias; Fortalecimento da imagem da instituição	Necessidade de recursos humanos e apoio tecnológico para coleta e avaliação das informações; Lista de contatos dos egressos atualizada; Dificuldade em manter contato com os egressos	Possibilidade de criação de um banco de dados com informações e feedbacks dos egressos; Criação de parcerias com empresas para troca de informações sobre vagas de emprego ou estágio	Falta de interesse dos egressos em compartilhar as informações
Processos Internos	OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação.	1 - Atualização dos PPCs dos Cursos de Graduação a fim de promover os valores da instituição, estimulando inovações pedagógicas, baseados nos Princípios Filosóficos e nas Políticas do PPI; 2 - Aprimorar o percurso acadêmico dos Bacharelados Interdisciplinares; 3 - Implementação da Inovação como elemento transversal nos currículos.	Garantir alinhamento das propostas de cursos com os valores da instituição; Promover adaptações conforme às demandas sociais exigem; Preparação do aluno para o enfrentamento dos desafios com visão crítica e pensamento criativo	Resistência a mudança; Sobrecarga de serviço para uma equipe reduzida; Faltam recursos humanos capacitados para a parte pedagógica	Possibilidade de melhoria na qualidade do ensino dos discentes, contribuindo para sua empregabilidade e reconhecimento; Fortalecimento da interdisciplinaridade	Dificuldade em acompanhar as mudanças do mercado de trabalho; Falta de apoio para implementação das mudanças
		4 - Diminuição da retenção e evasão dos alunos da Instituição; 5 - Melhoria da qualidade dos cursos de graduação refletida no aumento das notas da avaliação do MEC.	Desenvolvimento de projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão; Consolidação da imagem do Campus; Oferta de bolsas aos discentes	Falta de identificação das causas de evasão; Calendário acadêmico em descompasso com o ano civil e de outras instituições de nível superior; Perda de talentos para outras universidades; Falta de recursos para investimento em infraestrutura	Aumento na demanda por vagas nos cursos; Fomento de parcerias com empresas	Concorrência de outras instituições de ensino superior; Escassez de recursos para implementação de ações
		6 - Garantir a permanente capacitação do corpo docente por meio do estímulo a participação em eventos científicos e em	Aumento da produção científica; Fortalecimento da imagem da instituição; Melhora na qualidade do	Custos elevados; Falta de interesse na participação das ações de capacitação; Sobrecarga de trabalho	Incorporação de novos métodos de trabalho; colaboração com outras instituições; promoção da visibilidade da instituição	Falta de recursos para viabilizar a participação; Falta de equidade no acesso às capacitações

		missões de trabalho em instituições nacionais e estrangeiras; 7 - Melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação refletida no aumento das notas da avaliação da CAPES; 8 - Fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação por meio do aumento da participação dos docentes da UFOPA em cursos e programas internos e externos, e por meio da atração de professores visitantes de instituições nacionais e internacionais.	processo de formação acadêmica	em atividades de ensino devido ao número reduzido de docentes;		
	OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	1 - Intensificação das discussões acerca da interculturalidade e interdisciplinaridade no âmbito dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, incentivando a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de valorizar a interseção entre os saberes acadêmico-científicos e tradicionais; 2 - Fortalecimento de políticas para ingresso e permanência dos estudantes indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais na Universidade; 3 - Aprimoramento de ações relacionando ensino, pesquisa e extensão no âmbito das Unidades Acadêmicas; 4 - Ampliação do diálogo e integração dentro e entre as unidades acadêmicas e os campi, visando	Promoção de uma formação completa dos discentes; Mecanismo de valorização da diversidade cultural; Oferta de bolsas; Fortalecimento institucional; Promoção da cultura da integração entre os setores da universidade	Resistência a mudança; Desafios para integração do conhecimento acadêmico com o tradicional; Dificuldade para adaptabilidade institucional a nova realidade; Atos de preconceito e discriminação no ambiente acadêmico; dificuldade na comunicação institucional; falta de apoio para desenvolvimento de ações integradas; Número reduzido de cotas para projetos integrados;	Desenvolvimento de projetos inovadores; Melhorias no processo ensino aprendizagem; formação de parcerias com comunidades tradicionais; atração de financiamento de órgãos de fomento; Otimização de recursos; Fortalecimento da Gestão	Não compartilhamento das ações de forma homogênea na instituição; Falta de alinhamento com os padrões do mercado, Risco de preconceito e discriminação de forma que interfira no percurso acadêmico; Falta de liderança; Mudanças na estrutura organizacional

		promover projetos e práticas interdisciplinares e interculturais.				
	OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	1 - Envolvimento dos alunos nas atividades da universidade; 2 - Promoção da autonomia na formação discente; 3 - Promoção do protagonismo discente por meio da ampliação do acesso aos editais de apoio a projetos culturais e do reconhecimento da criação, produção e circulação artística dos estudantes; 4 - Promoção de iniciativas que fortaleçam o senso de pertencimento institucional dos discentes e egressos da UFOPA.	Promoção do senso de pertencimento, com maior participação nas atividades acadêmicas; Aumento da motivação; preparação para o mercado de trabalho; Fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão	Falta de orientação para o pleno acesso aos programas que a instituição oferece; Comunicação truncada acerca das dúvidas dos alunos; Falta de recursos para apoiar maior participação discente nas ações	Desenvolvimento de projetos inovadores; Formação de parcerias com órgãos promotores de cultura	Falta de recursos para manter as atividades de fomento; Mudanças organizacionais com impacto nesse tipo de fomento
		5 - Garantia do atendimento presencial e humanizado para os discentes; 6 - Promoção do acolhimento aos filhos dos estudantes e às estudantes mães; 7 - Promoção de ações sociais que contribuam para a integração e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, nas Unidades e Campi.	Fortalecimento do vínculo do estudante com a universidade; Condição para permanência do discente na unidade; promoção de ambiente inclusivo e acolhedor	Falta de infraestrutura adequada; Falta de profissionais em quantidade suficiente para prestar o suporte desejado; Falta de banco de dados com esse perfil atualizado	Formação de parcerias com profissionais da região; Criação de rede de apoio na instituição, envolvendo a comunidade acadêmica	Resistência interna para implementação desse tipo de ação; Falta de apoio institucional; Falta de instituições parceiras para acolhimento dos filhos durante os horários de aulas

	OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	1 - Inserção da previsão de atendimento individualizado e demais ações de inclusão e acessibilidade nos Projetos Políticos Pedagógicos de Graduação e Pós-Graduação.	Promoção da equidade na instituição; Promoção da inclusão;	Falta de equipes para prestar o atendimento adequado; Demanda ajustes na infraestrutura, principalmente de laboratórios.	Formação de parcerias para prestação do atendimento adequado; Acesso a tecnologias assistivas.	Preconceito e discriminação no ambiente acadêmico; Falta de recursos para implementação dos projetos de acessibilidade e inclusão
	OE-PI-09 - Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	1 - Ações com coordenadores de cursos sobre autoavaliação; 2 - Cursos consolidados a partir da autoavaliação dos cursos.	Promoção de melhoria na qualidade dos cursos ofertados; Atualização constante dos processos de ensino aprendizagem	Lentidão no processo de consolidação do curso e oferta de outros cursos; Resistência a mudanças; baixa adesão por parte do público-alvo.	Promoção de inovação metodológica como resultado da autoavaliação; Tornar o curso conhecido e com poder de atrair talentos	Falta de engajamento para as ações de avaliação e medição dos resultados; Falta de apoio institucional para promoção de mudanças

Apêndice 2: Plano de Ação

PLANO DE AÇÕES - METODOLOGIA 5W2H

PLANO DE AÇÕES - METODOLOGIA 5W2H						
1	Iniciativa Tática: Propor a criação de cursos para funcionamento noturno					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Priorizar a oferta noturna para novos cursos criados na unidade	Grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos PPCs	Até maio de 2025	Incluindo nos PPCs a matriz para funcionamento noturno	Sem custo
2	Iniciativa Tática: Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Criar grupos de trabalho para elaboração dos PPCs.	Direção do Campus	Janeiro de 2025	Instituição de Portarias	Sem custo
2	2 - Ação 1	Realizar reuniões periódicas até aprovação do documento na Unidade.	Comissões de Elaboração	Janeiro a maio de 2025	Através da realização de reuniões agendadas pelos líderes das comissões	Sem custo
	Iniciativa Tática: Criação de comissão de Acompanhamento de Egressos					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Instituir por meio de Portaria a Comissão de Acompanhamento de Egressos da Unidade	Direção da Unidade	Até julho de 2025	Publicação de Portaria	Sem custo

3	2 - Ação 1	Criar Grupos de Transmissão de informações com Egressos da Unidade	Comissão de Acompanhamento	Durante todo o ano	Através de uso de redes sociais (Whatsapp, Instagram)	Sem custo
4	Iniciativa Tática: Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Reuniões do NDE para discussão, adequação e atualização do PPC	NDE	Até agosto de 2025	Através de reuniões semanais	Sem custo
5	Iniciativa Tática: Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes dos cursos	Coordenação de curso e coordenação acadêmica	Ao final dos semestres letivos	Análise dos históricos escolares dos discentes	Sem custo
6	Iniciativa Tática: Capacitação docente continuada					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Promover a participação dos docentes em eventos e cursos com subsídio de diárias e passagens	Direção da Unidade	2025,2026,2027	Através de aprovação/destinação de recurso na PGO da Unidade	Variável
	Iniciativa Tática: Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade					

7	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Divulgação do PSEI e PSEQ nas comunidades	Professores e Discentes dos cursos	2025,2026, 2027	Através de visitas às comunidades com apresentação dos cursos e possibilidades existentes na universidade	Variável
8	Iniciativa Tática: Incentivar a participação nos eventos realizados na universidade					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Promover a participação nos eventos gerais como jogos, jornada e fóruns com abertura de editais de fomento	Direção do Campus	Quando da ocorrência dos eventos	Através de aportes orçamentários destinados a essas rubricas	Variável
9	Iniciativa Tática: Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade					
	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Replicação no site do Campus dos editais divulgados pela universidade com direcionamento para os discentes.	Comissão de comunicação da Universidade	Durante todo o ano	Através da republicação de notícias institucionais no site do Campus	Sem custos
	2 - Ação 1	Realizar divulgação via redes sociais para maior alcance dos discentes.	Comissão de comunicação da Universidade	Durante todo o ano	Através de postagens diversas nas redes sociais da unidade	Sem custos
	Iniciativa Tática: Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede					

10	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Formalizar por meio de ofícios e proposição de pontos de pauta em reuniões de conselho superior a inclusão das unidades fora de sede nas políticas desenvolvidas na instituição.	Direção do Campus	Sempre que necessário	Através da solicitação de inclusão dos pontos cabíveis nas reuniões.	Sem custos
Iniciativa Tática: Realizar a revisão do PPC dos cursos						
11	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Fazer a inclusão de atividades relacionadas à política de acessibilidade da Ufopa nos PPCs	NDE	Até agosto de 2025	Através de reuniões semanais	Sem custos
	2 - Ação 1	Cobrar a atuação mais constante do núcleo de acessibilidade da Proges no Campus	Coordenações de curso	Sempre que necessário	Através de solicitações formais à Proges	Sem custos
Iniciativa Tática: Realizar autoavaliação de curso						
12	Ação	O que será feito?	Por quem será feito?	Quando será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
	1 - Ação 1	Realizar ao final de cada semestre avaliação dos componentes curriculares ofertados.	Coordenação de curso e coordenação acadêmica	Ao final dos semestres letivos	Através da aplicação de questionários de avaliação	Sem custos
	2 - Ação 1	Realizar avaliação das atividades desenvolvidas no curso durante o semestre.	Coordenação de curso e coordenação acadêmica	Ao final dos semestres letivos	Através da aplicação de questionários de avaliação	Sem custos

Apêndice 3: Fichas de atributos de indicadores

1. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Propor a criação de cursos para funcionamento noturno

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Resultados para a Sociedade
Indicador/Sigla	Quantidade de cursos criados no período de vigência do PDU
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	O indicador mostra o número de novos cursos de graduação criados no Campus durante o período de vigência do PDU
Fórmula	Σ -Somatório de novos cursos criados
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de cursos criados
Fonte de coleta de dados	PPCs aprovados no CONSEPE
Como apurar o indicador	Coletar os dados sobre a criação de cursos nas atas das reuniões do CONSEPE
Interpretação Observação	O aumento do indicador significa que o Campus está expandindo sua oferta de cursos de graduação e pode estar respondendo às demandas da sociedade por formação em diferentes áreas, assim como cumprindo o que foi estabelecido no PDI e PDU.

2. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Resultados para a Sociedade.
Indicador/Sigla	Percentual de PPCs de novos cursos aprovados no PDI elaborados dentro do prazo estabelecido.
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	O indicador mostra a proporção de PPCs de novos cursos aprovados, conforme perspectiva aprovada no PDI, refletindo a capacidade do Campus em planejar e executar a criação de novos cursos de forma eficiente e alinhada ao PDI.
Fórmula	$(\text{PPCs Elaborados} / \text{PPCs propostos no PDI}) * 100$.
Periodicidade	Vigência do PDU
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Atas das reuniões dos colegiados que aprovam criações de novos cursos.
Como apurar o indicador	Identificar os PPCs elaborados e aprovados, realizar o comparativo com os cursos propostos no PDI e aplicar a fórmula para obtenção do índice de resultado.
Interpretação Observação	Quanto maior o percentual, maior a percepção de que o Campus está executando o que foi planejado, tanto para o PDU quanto para o PDI.

3. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Resultados para a Sociedade.
Indicador/Sigla	Número de Publicação da Portaria/NPP.
Classificação do Indicador	Resultado.
O que o indicador mostra	O indicador mostra a quantidade de portarias publicadas pelo Campus no período de vigência do PDU, indicando a capacidade da unidade em acompanhar de forma eficiente os egressos do curso ofertado.
Fórmula	Σ -Somatório das portarias emitidas.
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de Portarias.
Fonte de coleta de dados	SIPAC
Como apurar o indicador	Consultar no SIPAC as portarias emitidas pelo Campus que criam comissões para acompanhamento de egressos.
Interpretação Observação	A emissão de pelo menos uma portaria que cria a comissão de acompanhamento dos egressos indica que o Campus está agindo para localizar os egressos e acompanhar o desenvolvimento profissional deles.

3.1 Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Resultados para a Sociedade
Indicador/Sigla	Percentual de Egressos Contactados/PEC
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	O indicador mostra a proporção de egressos do Campus que foram contactados em um determinado período. Ele reflete o esforço da unidade em manter contato com seus egressos, buscando informações sobre sua trajetória profissional e acadêmica.
Fórmula	$(\text{Número de egressos contactados} / \text{Total de egressos do Campus}) * 100$.
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Pesquisas com egressos, utilizando os dados presentes na unidade.
Como apurar o indicador	Consultar nos bancos de dados dos egressos as informações de contato ou buscá-los por meio das redes sociais e realizar a medição do resultado obtido por meio da aplicação da fórmula proposta.
Interpretação Observação	Um percentual alto indica que o Campus está mantendo um bom nível de contato com seus egressos, o que pode ser benéfico para a construção de uma rede sólida e para a captação de feedbacks e oportunidades.

4. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Realizar Atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Número de reuniões do NDE realizadas
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Este indicador quantifica o número de reuniões realizadas pelo NDE durante a vigência do PDU, refletindo o acompanhamento do Núcleo em relação ao PPC, o que é fundamental para a qualidade do curso.
Fórmula	Σ -Somatório das reuniões realizadas
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de Reuniões
Fonte de coleta de dados	Averiguar a memória das reuniões do NDE
Como apurar o indicador	Contabilizar as reuniões em que foram tratadas atualizações do PPC.
Interpretação Observação	Um acréscimo no indicador significa que o NDE está acompanhando as atualizações normativas e introduzindo novidades nos PPCs dos cursos do Campus.

5. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Percentual de Discentes Acompanhados/PDA
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Este indicador mede a proporção de discentes que recebem acompanhamento acadêmico por parte do Campus. Ele reflete a capacidade da unidade de monitorar e apoiar os estudantes, identificando dificuldades e oferecendo suporte para melhorar o desempenho e a retenção.
Fórmula	<i>(Número de discentes acompanhados/Total de discentes da unidade)*100</i>
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Banco de dados de acompanhamento de discentes e SIGAA
Como apurar o indicador	Utilizar o somatório de discentes acompanhados e realizar a comparação com o total de alunos do Campus, utilizando como suporte a fórmula que calcula a proporção de discentes acompanhados em relação ao total de alunos do Campus.
Interpretação Observação	Um percentual alto indica que o Campus está oferecendo um bom nível de suporte aos discentes, o que pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e a redução da evasão.

6. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Fomentar a Capacitação Docente Continuada

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Percentual de docentes com participação em eventos de capacitação
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Este indicador mede a proporção de docentes que participam de capacitações com fomento do Campus.
Fórmula	$(\text{Número de participações fomentadas pelo Campus} / \text{Total de docentes da unidade}) * 100.$
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Banco de dados utilizado pelo Campus para controle de participação dos servidores em ações de capacitação.
Como apurar o indicador	Identificar o número de docentes que participaram de ações de capacitação ou eventos com fomento do Campus e dividir pelo total de docentes da unidade.
Interpretação Observação	Um resultado com percentual elevado significa que o Campus está com potencial para fomentar a participação de seus docentes em eventos de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

7. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Número de comunidades visitadas
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Apresenta a quantidade de comunidades quilombolas que foram visitadas para divulgação dos cursos do Campus.
Fórmula	Σ -Somatório das comunidades visitadas
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de comunidades.
Fonte de coleta de dados	Banco de dados das visitas realizadas.
Como apurar o indicador	Contabilizar as visitas realizadas.
Interpretação Observação	O município de Monte Alegre possui três comunidades quilombolas e o município adjacente, Prainha, possui uma comunidade reconhecida. Quando o resultado do indicador for mais próximo ao número total de comunidades, significa que o Campus está divulgando suas ações e cursos e buscando ofertar oportunidades para os residentes nesses locais.

8. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Incentivar a participação discente nos eventos realizados na universidade

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Número de editais abertos
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Este indicador quantifica o número de editais publicados pelo Campus para incentivar a participação dos discentes em eventos realizados pela universidade.
Fórmula	Σ -Somatório dos editais publicados
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de editais.
Fonte de coleta de dados	Banco de dados com informações de editais publicados no Campus.
Como apurar o indicador	Contabilizar os editais publicados.
Interpretação Observação	Aumento no número de editais publicados significa maior oferta de oportunidades para que discentes do Campus participem de eventos que a universidade promove.

9. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Número de editais divulgados
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Este indicador mostra a quantidade de editais que foram divulgados pela universidade e replicados tanto no site do Campus quanto nas redes sociais da unidade.
Fórmula	Σ -Somatório dos editais publicados
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Número de editais
Fonte de coleta de dados	Banco de dados com informações de editais publicados tanto na universidade quanto no Campus.
Como apurar o indicador	Contabilizar os editais replicados nos canais de comunicação do Campus.
Interpretação Observação	A replicação integral de editais nos canais de comunicação do Campus cria possibilidades para que os discentes tenham acesso às oportunidades que a instituição disponibiliza para os acadêmicos de maneira geral.

9.1 Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Taxa de engajamento nas publicações
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	O indicador revela o quanto o público está interagindo com o conteúdo divulgado pelo Campus, demonstrando o interesse e a relevância das publicações para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.
Fórmula	$\left(\frac{\text{Total de interações: curtidas, comentários, compartilhamentos}}{\text{Total de visualizações ou seguidores}} \right) * 100$
Periodicidade	Mensal
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Ferramentas de análise de redes sociais.
Como apurar o indicador	Somar as interações das redes sociais em todas as publicações, verificar a quantidade de visualizações ou seguidores e utilizar a fórmula para calcular a taxa de engajamento do período.
Interpretação Observação	Uma taxa de engajamento alta indica que as publicações estão gerando interesse e interação do público, o que demonstra que o conteúdo é relevante e atrativo.

10. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Solicitar à Gestão Superior a ampliação das políticas existentes na sede

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Percentual de políticas institucionais ofertadas nas unidades fora de sede
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Mede a proporção de políticas institucionais que são implementadas e ofertadas nas unidades fora de sede.
Fórmula	$(\text{Número de políticas institucionais ofertadas nos Campi} / \text{Número total de políticas da universidade}) * 100$
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Documentos institucionais com registro das políticas vigentes na instituição.
Como apurar o indicador	Realizar listagem de todas as políticas institucionais vigentes, coletar informações com as demais unidades fora de sede acerca das políticas implementadas em suas unidades e utilizar a fórmula para calcular o percentual de políticas ofertadas nos Campi.
Interpretação Observação	Um percentual elevado indica que a instituição está garantindo a oferta equitativa de suas políticas nas unidades fora de sede, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades. Além disso, é possível identificar disparidades na oferta de políticas entre as unidades e direcionar ações de melhoria.

11. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Realizar a revisão dos PPCs dos cursos

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Taxa de políticas de acessibilidades mapeadas e incluídas nos PPCs.
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Mostra a proporção de políticas de acessibilidade que foram mapeadas e efetivamente incluídas nos PPCs dos cursos do Campus durante a vigência do PDU.
Fórmula	$(\text{Número de políticas de acessibilidade incluídas nos PPCs} / \text{Número total de políticas de acessibilidade mapeadas na universidade}) * 100.$
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Percentual
Fonte de coleta de dados	Documentos institucionais com registro das políticas de acessibilidade da instituição.
Como apurar o indicador	Realizar listagem de todas as políticas de acessibilidade vigentes na Ufopa, realizar o mapeamento daquelas que foram inseridas nos PPCs do Campus e utilizar a fórmula para calcular a proporção das políticas de acessibilidade que foram inseridas nos PPCs da unidade.
Interpretação Observação	Um percentual elevado como resultado da avaliação desse indicador indica que o compromisso do Campus em acompanhar a inclusão de políticas que favoreçam a permanência dos estudantes que necessitam de acompanhamento institucional específico,

	garantindo equidade aos discentes e condições para o sucesso acadêmico.
--	---

11.1. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Realizar a revisão dos PPCs dos cursos

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Número de visitas do NUACES realizadas no Campus.
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Quantifica a realização de ações do núcleo de acessibilidade nos Campi da Ufopa, demonstrando o compromisso institucional em promover a acessibilidade e a inclusão, por meio da presença ativa do núcleo no Campus.
Fórmula	Σ -Somatório das visitas realizadas
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Valor absoluto – Contagem das visitas
Fonte de coleta de dados	Relatórios de visitas no Campus
Como apurar o indicador	Registrar o número de visitas ao longo do período determinado e realizar o somatório para obtenção do resultado do indicador.
Interpretação Observação	Esse indicador monitora a atuação do Núcleo de Acessibilidade da Proges em relação aos Campi da Ufopa, garantindo que sua presença promova efetivamente a política de inclusão e de acessibilidade na instituição.

12. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Realizar autoavaliação de curso

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Taxa de participação dos discentes na avaliação
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Mostra a proporção de discentes que participaram das avaliações do curso em relação ao total de estudantes ativos no Campus
Fórmula	$(\text{Número de discentes que participaram da avaliação} / \text{Número de discentes ativos no Campus}) * 100$
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Porcentagem
Fonte de coleta de dados	Relatórios das autoavaliações realizadas no Campus.
Como apurar o indicador	Verificar quantos discentes responderam ao questionaram de avaliação e consultar no SIGAA o total de alunos ativos no Campus, aplicar os dados obtidos na fórmula e apurar o indicador.
Interpretação Observação	Um percentual elevado ou aumento de percentual ao longo de diversas avaliações indica maior engajamento dos estudantes na avaliação dos cursos e maior interesse em contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Campus.

12.1. Ficha de Descrição de Indicadores

Unidade Responsável: Campus Universitário de Monte Alegre

Iniciativa Tática: Realizar autoavaliação de curso

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Perspectiva	Processos Internos
Indicador/Sigla	Nível de satisfação de docentes e discentes com o curso
Classificação do Indicador	Resultado
O que o indicador mostra	Mostra a percepção de docentes e discentes acerca de aspectos como a qualidade do ensino, da infraestrutura, dos recursos pedagógicos, da coordenação do curso e outros fatores que impactam a vida acadêmica
Fórmula	Aplicação da escala Likert em cinco níveis de satisfação (1 – Ruim; 2 – Regular; 3 – Neutro; 4 – Bom; 5 – Ótimo), combinada com a proporção por nível. Proporção por nível: $(\text{Soma das pontuações por nível de satisfação} / \text{Total das respostas ao questionário}) * 100$
Periodicidade	Anual
Unidade de Medida	Porcentagem
Fonte de coleta de dados	Relatórios das autoavaliações realizadas no Campus
Como apurar o indicador	Considerando a escala Likert, somar as respostas de cada nível separadamente, na sequência utilizar a fórmula para calcular a proporção de cada nível
Interpretação Observação	Um nível alto de satisfação indica que docentes e discentes estão contentes com o curso, o que pode refletir uma boa qualidade

	de ensino, infraestrutura adequada e gestão eficiente.
--	--

Apêndice 4: Plano Tático

Plano Tático Consolidado								
Referência Estratégica (PDI)				Plano Tático (PDU)				
Perspectiva	Objetivo Estratégico	Iniciativas Táticas	Ações	Indicador Tático	Linha de base	Meta 2025	Meta 2026	Meta 2027
Resultados para Sociedade	OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	1. Propor a criação de cursos para funcionamento noturno	1.1. Priorizar a oferta noturna para novos cursos criados na unidade	Quantidade de cursos criados no período de vigência do PDU		Entrega dos PPCS dos cursos	Criação de 01 curso	Criação de 01 curso
		2. Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI	2.1. Criar grupos de trabalho para elaboração dos PPCs.	Percentual de PPCs de novos cursos aprovados no PDI elaborados dentro do prazo estabelecido		40%	70%	100%
			2.2. Realizar reuniões periódicas até aprovação do documento na Unidade.					
		3. Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos	3.1. Instituir por meio de Portaria a Comissão de Acompanhamento de Egressos da Unidade	Nº de Publicação da Portaria		Portaria emitida		
			3.2. Criar Grupos de Transmissão de informações com Egressos da Unidade	Percentual de Egressos contactados		30% de egressos	60% de egressos	100% de egressos
Processos Internos	OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação	4. Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	4.1 Realizar reuniões do NDE para discussão, adequação e atualização do PPC	Número de reuniões do NDE realizadas		10 reuniões	5 reuniões	5 reuniões
		5. Instituir a Política de				70% de discentes	90% de discentes	100% de discentes

		Acompanhamento discente da Unidade	5.1 Fazer o acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes dos cursos	Percentual de discentes acompanhados				
		6. Fomentar a Capacitação docente continuada	6.1 Promover a participação dos docentes em eventos e cursos com subsídio de diárias e passagens	Percentual de docentes com participação em eventos de capacitação		40% de docentes	70% de docentes	100% de docentes
	OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	7. Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade	7.1 Divulgação do PSEI e PSEQ nas comunidades	Número de comunidades visitadas		3 comunidades	3 comunidades	3 comunidades
	OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	8. Incentivar a participação discente nos eventos realizados na universidade	8.1 Promover a participação nos eventos gerais como jogos, jornada e fóruns com abertura de editais de fomento	Número de editais abertos		1 edital	1 edital	1 edital
		9. Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela universidade	9.1 Replicação no site do Campus dos editais divulgados pela universidade com direcionamento para os discentes.	Número de editais divulgados		Todos os editais	Todos os editais	Todos os editais
			9.2 Realizar divulgação via redes sociais para maior alcance dos discentes	Taxa de engajamento nas publicações		70%	80%	90%
		10. Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede	10.1 Formalizar por meio de ofícios e proposição de pontos de pauta em reuniões de conselho superior a inclusão das unidades fora de sede nas políticas desenvolvidas na instituição.	Percentual de políticas institucionais ofertadas nas unidades fora de sede		70% das políticas	90% das políticas	100% das políticas

	OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	11. Realizar a revisão do PPC dos cursos	11.1 .Fazer a inclusão de atividades relacionadas à política de acessibilidade da Ufopa nos PPCs	Taxa de políticas de acessibilidades mapeadas e incluídas nos PPCs		80% das políticas	90% das políticas	100% das políticas
			11.2 Cobrar a atuação mais constante do núcleo de acessibilidade da Proges no Campus	Número de visitas do NUACES realizadas no Campus		1 visita	2 visitas	2 visitas
	OE-PI-09 - Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	12. Realizar autoavaliação de curso	12.1 Realizar ao final de cada semestre avaliação dos componentes curriculares ofertados.	Taxa de participação dos discentes na avaliação		60%	80%	90%
			12.2 Realizar avaliação das atividades desenvolvidas no curso durante o semestre.	Nível de satisfação de docentes e discentes com o curso		Regular-20% Bom – 30% Ótimo – 50%	Regular-10% Bom – 30% Ótimo – 60%	Regular-10% Bom – 20% Ótimo – 70%

Apêndice 5: Gestão Riscos

Iniciativas Táticas	Ações	Evento de Risco	Categoria do Risco	Probabilidade de Ocorrer	Impacto	Causas	Controle preventivo	Consequências	Controle Mitigatório
1. Propor a criação de cursos para funcionamento noturno	1.1. Priorizar a oferta noturna para novos cursos criados na unidade	Evasão elevada	Riscos financeiros orçamentários	Alta	Muito Alto	Dificuldade dos alunos em conciliar trabalho, família e estudos no período noturno	Monitorar a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos, com vistas a oferecer currículo flexibilizado, apoio pedagógico e social aos discentes, sem distinção do que é disponibilizado para as turmas ofertadas no período diurno	Desperdício de recursos públicos investidos nos cursos	Criação de programas de acompanhamento para alunos com dificuldade, além da oferta de estudos complementares, como monitorias
2. Elaborar PPC de novos cursos aprovados no PDI	2.1. Criar grupos de trabalho para elaboração dos PPCs.	Conflitos internos entre os membros dos grupos devido a divergências de opiniões	Riscos de comunicação e informação	Média	Muito Alto	Divergências de visão sobre o perfil do curso e as competências a serem desenvolvidas	Definir com clareza os objetivos a serem alcançados, promover capacitação dos integrantes dos grupos de trabalho e estabelecer uma comunicação clara e eficiente entre a equipe de trabalho	Atraso na implementação de novos cursos	Mediar conflitos entre os membros dos grupos, realizar revisão de prazos e reorganização dos grupos
	2.2. Realizar reuniões periódicas até aprovação do documento na Unidade.	Falta de engajamento da equipe	Riscos operacionais	Alta	Muito Alto	Agendas sobrecarregadas dos participantes, dificultando a disponibilidade para reuniões	Estabelecer um cronograma, com agendamento antecipado das reuniões em horários convenientes para a maioria dos membros do GT	Atraso na elaboração do documento, impactando nos prazos de apreciação pelas instâncias superiores	Gestão do Campus direcionar esforços para finalização dos trabalhos com utilização de reuniões extraordinárias

3. Criar Comissão de Acompanhamento de Egressos	3.1. Instituir por meio de Portaria a Comissão de Acompanhamento de Egressos da Unidade	Falta de comprometimento dos membros da comissão com a atividade	Riscos de imagem/reputação	Muito Alta	Médio	Membros da comissão com pouca disponibilidade de tempo para planejamento de ações	Selecionar membros comprometidos e com perfil adequado para o trabalho em equipe	Acompanhamento ineficaz dos egressos	Substituir os membros que não cumprirem suas funções, além de redistribuir tarefas entre os membros
	3.2. Criar Grupos de Transmissão de informações com Egressos da Unidade	Dificuldade de contato com os egressos	Riscos de imagem/reputação	Muito Alta	Médio	Falta de um banco de dados atualizado com informações de contato dos egressos, além da falta de engajamento da equipe que compõe a comissão	Garantir um banco de dados atualizado com os contatos dos egressos e fomentar a participação no acompanhamento	Inefetividade do acompanhamento dos egressos.	Utilizar alternativas aos meios de contatos tradicionais. Nesse caso, utilizar redes sociais e parcerias para localizar egressos.
4. Realizar a atualização do PPC do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	4.1 Realizar Reuniões do NDE para discussão, adequação e atualização do PPC	Conflitos internos entre os membros do NDE, gerando impasses nas decisões	Riscos de comunicação e informação	Alta	Muito Alto	Divergências de opiniões sobre as mudanças necessárias no PPC	Definir previamente de forma clara os objetivos e os pontos de pauta de cada reunião, com adoção de sistema de votação para cada decisão a ser tomada	Atraso na análise e atualização do PPC	A gestão do Campus deve intervir para redirecionamento das discussões e busca de solução para resolução do impasse
5. Instituir a Política de Acompanhamento discente da Unidade	5.1 Fazer o acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes dos cursos	Falta de acompanhamento do impacto das ações de apoio	Riscos de imagem/reputação	Alta	Muito Alto	Ausência de métricas de avaliação para medir o impacto do acompanhamento, devido a falta de sistematização dos dados coletados	Definição de métricas claras e mensuráveis para avaliar o impacto das ações de apoio, por meio da implementação de um sistema de coleta e análise de dados e divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica	Dificuldade em tomar decisões estratégicas, impossibilitando realizar avaliações da efetividade das ações que buscam fomentar o	Revisar e aprimorar continuamente os programas de apoio a discentes como forma de manter atualizado o acompanhamento do desempenho acadêmico do Campus

								desempenho acadêmico	
6. Fomentar a Capacitação docente continuada	6.1 Promover a participação dos docentes em eventos e cursos com subsídio de diárias e passagens	Falta de recursos financeiros para custear diárias e passagens de todos os docentes interessados	Riscos financeiros/orçamentários	Muito Alta	Baixo	Orçamento limitado para o custeio de diárias e passagens	Ampliação do orçamento das unidades e criação de rubrica específica para custeio de participação em eventos e cursos, juntamente com planejamento prévio para o custeio dos deslocamentos	Impossibilidade de participação em eventos e cursos importantes para o desenvolvimento profissional	Realizar revisão orçamentária, priorizando os eventos/cursos mais relevantes, assim como criação de lista de espera
7. Intensificação da divulgação dos cursos ofertados na unidade	7.1 Divulgação do PSEI e PSEQ nas comunidades	Divulgação insuficiente ou inadequada	Riscos de imagem/reputação	Média	Muito Alto	Falta de parcerias com as associações das comunidades para ampliar o alcance da divulgação	Buscar parcerias com associações e outras organizações locais para ampliar o alcance da divulgação	Baixa procura dos residentes pelos cursos ofertados	Realizar revisão e aprimoramento das estratégias de divulgação, utilizando como apoio os residentes que já são acadêmicos da instituição
8. Incentivar a participação dos discentes nos eventos realizados na universidade	8.1 Promover a participação nos eventos gerais como jogos, jornada e fóruns com abertura de editais de fomento	Falta de recursos financeiros para custear a participação nos eventos	Riscos financeiros/orçamentários	Alta	Alto	Limitação de recursos financeiros para o fomento e a necessidade de priorizar outras ações do Campus	Realizar planejamento prévio de todas as ações e alocar recursos conforme disponibilidade orçamentária do Campus	Baixa participação de representantes do Campus nos eventos	Criação de um mecanismo de priorização para os eventos e participantes que receberão fomento por parte do Campus
9. Reforçar a divulgação dos editais promovidos pela	9.1 Replicação no site do Campus dos editais divulgados pela universidade	Desinteresse dos discentes e não acessar os editais divulgados no site	Riscos de comunicação e informação	Muito Alta	Muito Alto	Falta de engajamento dos discentes em acessar o site e se informar sobre os editais	Atualização frequente do site do Campus, com clareza nas informações	Baixa adesão dos discentes aos editais	Divulgações complementares, por meio das redes sociais

universidade	e com direcionamento para os discentes.								
	9.2 Realizar divulgação via redes sociais para maior alcance dos discentes	Falta de interação com os discentes nas redes sociais	Riscos de comunicação e informação	Média	Alto	Utilização de apenas um canal de comunicação	Criar publicações com linguagem acessível e informações completas, além da utilização de diferentes canais de comunicação, como Facebook, Instagram e Twitter	Perda de oportunidades de participação em programas e ações divulgadas	Criação de parcerias com outras páginas e perfis relevantes para o público discente
10. Solicitar à Gestão superior a ampliação das políticas existentes na sede	10.1 Formalizar por meio de ofícios e proposição de pontos de pauta em reuniões de conselho superior a inclusão das unidades fora de sede nas políticas desenvolvidas na instituição.	Falta de apoio ou priorização do conselho superior em relação à inclusão das unidades fora de sede	Riscos legais	Muito Alta	Muito Alto	Falta de comprometimento dos membros do conselho superior com as demandas das unidades fora de sede	Diálogo prévio com os membros do conselho superior para apresentar a proposta e esclarecer dúvidas	Exclusão das unidades fora de sede das políticas institucionais, gerando desigualdade e insatisfação	Negociação de soluções alternativas que atendam aos interesses da sede e dos Campi
11. Realizar a revisão do PPC dos cursos	11.1 Fazer a inclusão de atividades relacionadas à política de acessibilidade da Ufopa nos PPCs	Falta de clareza sobre como as atividades de acessibilidade devem ser	Riscos legais	Alta	Muito Alto	Ausência de capacitação da comunidade acadêmica acerca da política de acessibilidade	Oferta de treinamentos sobre a política de acessibilidade da Ufopa e como integrá-la nos PPCs	PPCs desalinhados com a política de acessibilidade da Ufopa, resultando em exclusão de estudantes com deficiência	Criação de um grupo de trabalho para auxiliar na elaboração da proposta, com representantes das unidades fora de sede e da sede

		incluídas nos PPCs							
	11.2 Cobrar a atuação mais constante do núcleo de acessibilidade de da Proges no Campus	Falta de recursos humanos e materiais para ampliar a atuação do núcleo	Riscos financeiros/orçamentários	Muito Alta	Muito Alto	Núcleo de acessibilidade com equipe reduzida e sobrecarregada, além de orçamento insuficiente para investir em acessibilidade nos Campi	Elaboração de um plano de ação com as prioridades para o Campus em relação à acessibilidade e envolver a comunidade acadêmica no processo de cobrança para visitas do Núcleo	Insatisfação dos discentes que necessitam de assistência do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa	Agendamento para atendimento remoto das necessidades mais prementes
12. Realizar autoavaliação de curso	12.1 Realizar ao final de cada semestre avaliação dos componentes curriculares ofertados.	Baixa adesão dos alunos à avaliação	Riscos de imagem/reputação	Muito Alta	Alto	Falta de informação sobre a importância da avaliação	Realização de campanha de divulgação da importância da avaliação para a melhoria dos componentes curriculares	Falta de informação sobre a importância da avaliação	Reformular o método de coleta das informações
	12.2 Realizar avaliação das atividades desenvolvidas no curso durante o semestre.	Falta de acompanhamento e utilização dos resultados	Riscos de imagem/reputação	Alta	Alto	Os resultados da avaliação não são divulgados para a comunidade acadêmica	Divulgação dos resultados da avaliação para a comunidade acadêmica por meio de diferentes canais e implementação de melhorias	Desperdício de oportunidades de melhoria	Realização de reuniões com docentes e equipe gestora para discutir os entraves da avaliação e planejar ações de melhoria



DOCUMENTO ACESSÓRIO Nº 34/2025 - DIAVI (11.07.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/06/2025 15:01)

ELAINE DE SOUSA NASCIMENTO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DIAVI (11.07.03)

Matrícula: ###093#6

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: **34**, ano: **2025**,
tipo: **DOCUMENTO ACESSÓRIO**, data de emissão: **04/06/2025** e o código de verificação: **ff6e12b6aa**